



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARIANA MONTEIRO MARINHO**

**O SENTIDO DO CONSTRUTIVISMO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

**Brasília - DF  
2016**

**MARIANA MONTEIRO MARINHO**

**O SENTIDO DO CONSTRUTIVISMO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção da graduação no curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação localizada na Universidade de Brasília – UnB.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Otília Maria A.N.A. Dantas

Brasília - DF  
2016

**MARIANA MONTEIRO MARINHO**

**O SENTIDO DO CONSTRUTIVISMO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Monografia submetida como requisito para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação - FE, da Universidade de Brasília, em \_\_\_\_\_, apresentada e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Otilia Maria A.N.A. Dantas, UnB/FE**

Orientadora

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Emília Gonzaga de Sousa, UnB/FE**

Membro Convidada

---

**Prof.<sup>a</sup> Maira Vieira Amorim Franco, SEDF**

Membro Convidada

---

**Prof.<sup>a</sup> Virgínia Honorato Buffman Borges, SEDF**

Membro Suplente

Como todas as outras trajetórias passadas e  
concluídas em minha vida, dedico este trabalho:  
A minha família, em especial a minha mãe Ana, meu  
pai, Marinho, meus avós Conceição, Ziel, aos meus  
tios Karina e Flávio e a minha irmã Andressa.  
Ao meu namorado Talyson.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos professores que tive a honra de poder conversar e aprender tantos conteúdos significativos que necessários para exercer a pedagogia.

As duas professoras regentes que me auxiliaram e ensinaram durante meu estágio da Educação Infantil. Sei que esse é só o começo, me sinto realizada por concluir essa etapa e entusiasmada para alcançar todos os meus próximos objetivos.

A minha professora/orientadora Otília Dantas que me acompanhou e auxiliou durante grande parte da minha graduação.

A todos os meus amigos que me ajudaram e entenderam todos os momentos de angústia.

## RESUMO

O presente trabalho monográfico registra um processo formativo iniciado antes de adentrar ao Ensino Superior no Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília. Além de retratar momentos importantes da história de vida, apresenta os resultados de uma pesquisa realizada durante a referida formação. A pesquisa objetivou compreender as aproximações e distanciamentos entre o construtivismo piagetiano e o sócio-interacionismo vigotskiano na Educação Infantil no século XXI a partir da prática de professores da Educação Infantil de uma escola situada no DF. A fundamentação teórica, pautada em Piaget (2003), Vigotski (2007), Duarte (2000; 2005; 2007), Fontana (2012), dentre outros. A metodologia adotada foi a observação participante oportunizada durante o Estágio Supervisionado. Os resultados apontam que a teoria vigotskiana não é trabalhada naquele ambiente e a abordagem piagetiana parece se destacar no cotidiano da escola, embora de modo repetitivo, o que desqualifica a abordagem. Conclui-se que as teorias de Piaget e Vigotski são pouco relacionadas na escola. A predominância é na teoria de Piaget, embora os educadores que ali trabalham parecem ter uma visão equivocada sobre determinadas categorias, como psicomotricidade, ludicidade, desenvolvimento e aprendizagem. O que parece preocupante, tendo em vista que para se considerarem construtivistas os professores demonstram repetitivos e produtivistas em suas práticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** construtivismo, infância, educação infantil, teorias do desenvolvimento e aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This monograph records a training process started before entering Higher Education in the School of Education at the University of Brasilia. In addition to portraying important moments in the history of life, presents the results of a survey conducted during that training. The research aimed to understand the similarities and differences between the Piagetian constructivism and Vygotskian in Early Childhood Education in the XXI century from the practice of Early Childhood Education teachers from a school in the DF. The theoretical basis, based on Piaget (2003), Vygotsky (2007), Duarte (2000; 2005; 2007), Fontana (2012), among others. The methodology used was participant observation nurtured during the supervised internship. The results show that the Vygotskian theory is not worked in that environment and Piaget's approach seems to stand in the school routine, although repetitively, which disqualifies the approach. We conclude that the theories of Piaget and Vygotsky are little related in school. The predominance is in Piaget's theory, although educators who work there seem to have a mistaken view about certain categories, such as psychomotor, playfulness, development and learning. What seems worrying, considering that to consider constructivist demonstrate repetitive and reproductivist.

**KEYWORDS:** constructivism, childhood, early childhood education, development and learning theories.

## SUMÁRIO

Introdução.....	08
Parte I - Memorial Educativo.....	10
1. A Caminhada.....	11
Parte II - Monografia.....	17
2. Fundamentação Teórica.....	18
2.1 Educação Infantil e Infância.....	18
2.2 Construtivismo: do Piagetiano ao sócio-interacionismo Vigotskiano.....	20
2.3 O Construtivismo nas Vertentes Piagetiana e Vigotskiana.....	21
3. Metodologia.....	27
4. Vivências da Educação Infantil: Entrelaçando Prática a Teoria.....	29
4.1 O Contexto da Pesquisa.....	29
4.2 O Projeto Político Pedagógico da Escola.....	31
4.3 Inserção no Contexto Escolar – Primeira Fase do Estágio Supervisionado – Observação.....	32
4.4 Regência – Segunda Fase do Estágio Supervisionado.....	39
5. Considerações Finais.....	47
5.1 Perspectivas Profissionais.....	49
Referências.....	50



## INTRODUÇÃO

A abordagem construtivista tem sido comumente utilizada no Brasil como um símbolo de referência para as escolas se apropriarem com mais veemência disso servindo mais como marca comercial para atrair novos alunos. Isto vem acontecendo no Brasil desde o começo dos anos 80 do século XX. Há inúmeros professores pedagogos que tem presenciado desde então este fato. Entretanto, é possível ainda encontrar escolas se apresentarem como "construtivistas" tendo Piaget e Vigotski como os principais representantes desta abordagem. Entretanto, epistemologicamente, estes seguem, em determinado momento, por caminhos diferentes. Enquanto Piaget se constitui cognitivista e evolucionista Vigotski demonstra ser histórico-cultural. O olhar de Piaget está influenciado pelo conhecimento ocidental, enquanto o de Vigotsky reflete a realidade histórico-cultural da Rússia de início do século XX.

Mesmo não tendo se conhecido nem terem vivido a mesma história, Piaget e Vigotski chegam ao Brasil pelas traduções de suas obras. Diante deste fato acabamos conhecendo vários Vigotski devido à variedade de traduções, algumas delas completamente diferentes entre si, gerando algumas interpretações equivocadas, já dizia DUARTE (2000a; 2000b). Diante deste fato, decidimos mergulhar no estudo destes dois teóricos visando compreender a diferença entre eles e a influência de suas abordagens para a Educação Infantil brasileira, em especial em uma escola do Distrito Federal.

Sob a ótica da Pedagogia desejamos nos apropriar destas abordagens para saber lidar, pedagogicamente, e aproveitar, qualitativamente, o trabalho docente em especial na Educação Infantil. Ao longo deste trabalho serão apresentados alguns dados empíricos no intuito de analisar com mais propriedade a aplicação destas abordagens e sua importância para a escolarização da criança.

Desse modo, o objetivo geral visa compreender as aproximações e distanciamentos entre o construtivismo piagetiano e vigotskiano na Educação Infantil no século XXI a partir da prática de professores da Educação Infantil de uma escola situada no DF.

Para responder ao objetivo geral delimitamos os seguintes objetivos específicos:

- Destacar a base conceitual do construtivismo nas perspectivas de Piaget e Vigotski;
- Analisar a prática pedagógica dita "construtivista" desenvolvida em uma escola de Educação Infantil do Distrito Federal.

O trabalho está organizado em duas partes. A primeira parte refere-se ao Memorial Educativo no qual apresento um pequeno recorte de minha trajetória de vida destacando os aspectos que correspondem à minha vida escolar e dão sentido à minha escolha profissional influenciando a definição do tema desta monografia. A segunda parte – a Monografia – desenvolve a temática permeada durante toda minha formação profissional de Pedagoga, “*O sentido do construtivismo na Educação Infantil*”, constituída de três capítulos. O primeiro capítulo foca nos fundamentos teóricos que norteiam a pesquisa: educação infantil, construtivismo, construtivismo piagetiano e o sócio-interacionismo de Vigotski. O segundo aborda a metodologia da pesquisa: a opção metodológica, o *locus*, os sujeitos investigados e os instrumentos utilizados para a coleta de dados. No último capítulo, apresento algumas experiências vivenciadas durante o meu estágio supervisionado conforme os dados coletados e citados no capítulo da metodologia. Ao final pretendo esclarecer as diferenças destas abordagens na prática educativa e a compreensão que a escola demonstrou durante a pesquisa, ou seja, as aproximações e distanciamento entre as teorias supracitadas.

Enfim, considero relevante esta pesquisa por possibilitar o diálogo entre estas duas correntes teóricas e sua importância para o trabalho pedagógico escolar. Os capítulos que se seguem evidenciarão o que ora se afirma.

Neste sentido, convido o leitor a conhecer um pouco do que conseguimos sistematizar para este trabalho, certos de que há muito o que alcançar das investigações realizadas.



**PARTE I - MEMORIAL EDUCATIVO**

## 1. A Caminhada...

Iniciei minha vida escolar aos 4 anos (Figura 1) no Jardim de Infância 312 Norte, quadra em que morava com meus pais e meus avós paternos. Desse colégio são poucas as minhas lembranças. Lembro-me apenas que depois do lanche escovávamos os dentes e íamos para o parque de areia. Minha segunda escola foi o Jardim de Infância 21 de Abril na 707/708 Sul, dessa escola eu me lembro que eram 4 salas, a vermelha, a amarela, a azul e a verde, eu tinha aula na sala vermelha, me lembro também que havia no parquinho um grande escorregador que as crianças da sala amarela e vermelha não podiam brincar, porque era só para os mais velhos. Aos seis anos fui para o Colégio Dimensão localizado no Guará, onde fui alfabetizada e estudei até minha 5ª série do Ensino Fundamental, foram cinco anos nessa mesma escola, muito tempo porém poucas recordações. Lembro-me dos meus professores até a 4ª série. Eram duas professoras por ano, mas quando passei para a 5ª série o número de professores aumentou, então são poucas as lembranças.

Figura 1. Início de minha vida escolar.



Fonte: Da autora. Ano: 2001

Com 11 anos começou minha trajetória pelos colégios Juscelino Kubitschek – JK. Estudei em três até deles até o final do Ensino Médio (Figura 2). Na 6ª e 7ª série do Ensino Fundamental estudei no colégio JK do Guará, na 8ª série do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio estudei no colégio JK de Taguatinga e no 2º e 3º ano do Ensino médio estava no Colégio JK da Asa Norte. As minhas lembranças a partir do 1º ano do Ensino Médio afloraram com mais facilidade. Foi a partir do 1º ano que o Ensino Superior se aproximara de

minha vida. Neste período me dediquei aos estudos, embora bastante agitada, pois gostava de me envolver com a vida de representante docente dentro da escola. Outra lembrança: conversava muito durante as aulas, mas sempre tirava notas boas e estudava bastante.

Sempre fui bastante dedicada aos estudos. Meus pais me colocaram em colégios bons, pagaram cursinho para o PAS e mesmo passando por alguns momentos de dificuldades financeiras, sempre deram prioridade aos meus de suas filhas. Por esse motivo me via na obrigação de nunca decepcioná-los. Ao contrário, eu cobrava de mim um bom desempenho na escola e assim chegar ao meu objetivo e também da minha família que era o de ingresso na Universidade de Brasília.

Figura 2. Conclusão do Ensino Médio.



Fonte: Da autora. Ano: 2012

Eu era um pouco confusa quanto a minha escolha profissional. Quis ser professora, fisioterapeuta, jornalista... Tudo dependia da fase em que me encontrava. Queria ser professora quando frequentava a escola que a minha tia, pedagoga, trabalhava. Eu gostava de ajudá-la na sala de aula. Encantava-me em perceber sua sabedoria.

Quis ser fisioterapeuta quando comecei a acompanhar meu primo em seu tratamento no Hospital Sarah, pois queria poder ajudar as pessoas como a fisioterapeuta dele fazia. E o jornalismo surgiu na minha vida porque eu sempre gostei de escrever sobre os mais diversos

assuntos e achava que esse era um curso que se encaixava nesse meu gosto. Fiz todas as etapas do PAS no Ensino Médio e sempre consegui uma nota mediana, quando cheguei no meu terceiro ano tinha essas três ideias de curso na cabeça, mas ainda não sabia que curso escolher. O que eu tinha certeza era que queria ajudar as pessoas de alguma forma.

Tudo mudou quando participei de uma gincana na escola. Eu, com meu espírito de liderança, fui escolhida pelos meus colegas para ser a líder da nossa equipe. Como já citei anteriormente, sempre gostei de liderar, de estar a frente nas decisões, essa é uma qualidade e ao mesmo tempo um defeito em mim. Durante a gincana eu precisei acompanhar algumas crianças da minha equipe. Nessemomento eu percebi a minha facilidade de lidar com crianças e como era prazeroso trabalhar com elas. Esse foi o momento decisivo em minha escolha profissional pela Pedagogia. Bastou uma conversa com a Orientadora da minha escola que elogiou meu trabalho com as crianças na gincana. De imediato ela me perguntou se eu já tinha escolhido o curso superior. Falei sobre a Pedagogia e ela me incentivou porque tinha tudo haver com a minha personalidade.

Com a influência da minha tia e desses acontecimentos no meu terceiro ano do Ensino Médio, escolhi a Pedagogia na terceira etapa do PAS e no vestibular. Escolhido o curso, esperava atender ao meu objetivo de ajudar as pessoas, pois a educação é a base na vida de qualquer pessoa e pensar que poderia fazer parte da trajetória de vida de muitos já me deixava muito entusiasmada. Fiz as provas do PAS e vestibular e consegui alcançar meu sonho e da minha família. Passei primeiro pelo PAS, recebi a notícia quando estava de férias em Ilhéus. Desconheço palavras que expliquem a minha felicidade nesse dia, era uma mistura de dever cumprido, com sonho realizado. Eu tinha conseguido, pois fui a primeira da família a passar para uma Universidade Pública. Outra felicidade foi quando passei pela segunda vez pelo Vestibular para cursar Pedagogia (Figura 3). A minha família sempre foi muito importante em todas as decisões da minha vida e o apoio dela me estimula a alcançar todos os degraus da minha vida.

Figura 3. Resultado de minha aprovação no Vestibular para Pedagogia.

The screenshot shows the CespeUnB website interface. At the top, there is a search bar with the text 'Informe o nome a ser pesquisado' and a 'Pesquisar' button. Below the search bar, there is a table with the following data:

Nome do Candidato	Curso	Inscrição	Identidade
MARIANA MONTEIRO MARINHO	Pedagogia - Diurno	████████	████████

Below the table, there is a button labeled 'Nova consulta'.

Fonte: Da autora. Ano: 2013

Durante o curso de Pedagogia fiz estágio de docência em três instituições diferentes. A primeira experiência me ocorreu no Colégio JK, aquele que frequentei durante meu Ensino Médio. Ali estagiei como auxiliar da Orientadora Educacional do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Foinostálgico voltar para o colégio como membro do corpo de funcionários. Durante o tempo que trabalhei com a orientadora educacional comecei uma pesquisa nessa área, porque queria aprofundar meu conhecimento naquela área da Pedagogia, porém decidi mudar o tema da pesquisa quando passei para o último estágio.

Após três meses de estágio no JK recebi o resultado de um processo seletivo que eu havia feito para estagiar no Hospital Sarah, minha segunda experiência. Decidi sair do JK. Coincidentemente, ou não, esse estágio era no projeto 5ª Dimensão ou 5D, o mesmo projeto que meu primo fazia e eu o acompanhava quando éramos crianças. Esse projeto atende crianças de 6 á 12 anos com paralisia cerebral, o projeto trabalha o lúdico com essas crianças, jogos de computador, video game, jogos de tabuleiro a partir de pesquisas que comprovam como os jogos auxiliam na neuroreabilitação dos pacientes, esse programa é uma parceria entre a Rede SARA e o Laboratório de Cognição Humana Comparativa da Universidade da Califórnia, San Diego, Estados Unidos. Estagiar no hospital me trouxe uma outra visão da Pedagogia porque eu tinha na minha cabeça, quando criança, que queria ser fisioterapeuta para ajudar os outros naquela área e no momento que eu comecei a estagiar no projeto e percebi que eu ajudava mais as pessoas como “pedagoga”, tive uma imensa satisfação que somente eu conseguia entender.

Minha terceira experiência de estágio ocorreu no Colégio La Salle de Águas Claras. A Proposta Pedagógica da escola construtivista. Foi ali que tive meu primeiro contato na prática com uma metodologia diferente do método tradicional, por que eu fui alfabetizada no método tradicional e as escolas que frequentei se baseavam nesse método. O que me chamou mais atenção dentro dessa metodologia foi a vivência que as crianças tem do que estão

aprendendo. Elasm contato com o concreto, não ficam apenas na teoria. A partir desse contato que eu decidi aprofundar meu conhecimento nessa área do Construtivismo na Educação Infantil escolhendo esse tema para fazer minha pesquisa do trabalho final de curso por que a metodologia construtivista faz com que as crianças sejam sujeitos ativos na sua aprendizagem e essa é uma parte muito importante. Terminado o curso de Pedagogia e consolidando este trabalho percebo que faltou no meu processo de formação momentos prazerosos de aprendizagem.

O construtivismo surgiu exatamente com essa ideia de algo novo e quando criei essa consciência da falta de divertimento nos espaços educativos que frequentei durante minha educação percebi o quanto é interessante o construtivismo para educação. É importante que as crianças sejam ativas no processo de aprendizagem e pesquisando nessa área percebi, nitidamente, como uma educação apoiada pela prática e reflexões do construtivismo trazem ótimos frutos. O meu objetivo de vida é me tornar uma professora criativa e motivadora, para isso é preciso entender o construtivismo e os teóricos que contribuíram para a formação dessa linha de pensamento.

Tenho boas lembranças da minha vida escolar e familiar (Figuras 4 e 5). Como qualquer outra pessoa já passei por obstáculos, mas todos foram superados. Hoje tenho minha personalidade formada a partir de tudo que passei e consegui trilhar meu caminho sempre alcançando meus objetivos. Agradeço a minha família pela educação. Tenho consciência de minha constante aprendizagem. Sou feliz de ter cursado Pedagogia e me tornado uma pedagoga.

Figura 4. Formatura do 3º ano do Ensino Médio com meus avós.



Fonte: Da autora. Ano: 2012



Figura 4. Formatura do 3º ano do Ensino Médio com meus pais.



Fonte: Da autora. Ano: 2012

### *Síntese*

Enfim, foi apresentado nesta primeira parte momentos em que me surgiram situações de aprendizagem que serviram de incentivo a minha escolha profissional. Ser Pedagoga é um sonho realizado, muitas vezes ofuscado pelo desejo de criança pelo miraculo, pelo espetáculo, pelo desejo de ajudar ao outro. Entendo que a escolha profissional não se deve acontecer efemeramente, mas antecipadamente no pensamento e planejando sua formação básica em prol da realização de um sonho. Sonho realizado, afinal, porque estou exatamente onde desejei: atuando como professora de crianças para compreender sua lógica de aprendizagem. E isto é o que abordarei na segunda parte deste trabalho.



## **PARTE II - MONOGRAFIA**

## **2. Fundamentação Teórica**

Neste capítulo será apresentado as principais categorias da pesquisa: educação infantil e construtivismo piagetiano e o sócio-interacionismo de Vigotski. A intenção é delinear a base teórica do trabalho.

### **2.1 Educação Infantil e Infância**

Até meados do século XVII não havia preocupação com estudos acerca da infância e do comportamento infantil. Também não havia o conceito de criança como hoje conhecemos, “[...] um ser que tem necessidades, interesses, motivos e modos de pensar específicos” (Fontana, 2012, p. 6). A infância era limitada a um curto período de tempo em que para sobreviver era preciso cuidados físicos e assim que ultrapassava essa fase de dependência se tornava adulto e passava a conviver nos mesmos lugares e a praticar as mesmas atividades que os adultos. Vale salientar como exemplo estudiosos como Rousseau, Hegel, Dewey, Wundt, Piaget, Vigotski, dentre outros.

Com os avanços dos estudos, começou-se a considerar a criança como não preparada para a vida cabendo aos pais a responsabilidade de sua formação. No começo do século XVIII com Rousseau, foram iniciados efetivamente os estudos acerca do comportamento infantil que se prolongam até os dias atuais buscando compreender os diversos aspectos psíquicos da vida da criança. Para os estudiosos desta época, esta deve ser compreendida por suas características próprias.

Por um período não havia instituições (creches e escolas infantis) para compartilhar essa responsabilidade. Por muito tempo a educação da criança foi considerada responsabilidade exclusiva das famílias, culturalmente compostas pela convivência de várias gerações como bisavôs, avôs, pais e filhos em um mesmo espaço permitindo o cuidado por todos.

As mudanças na sociedade alteraram a economia, a política e o social. Destarte, essas mudanças como a nova formação das famílias, o novo papel da mulher como trabalhadora, além do novo conjunto de ideias sobre a infância e o papel da criança na sociedade, acabaram se constituindo em razões indispensáveis para o surgimento das escolas infantis.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.21):

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio, e isto porque, através das

interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos.

Entendemos que a Educação Infantil hoje é essencial para a sociedade e cabe aos educadores educá-las de forma integral. Segundo Cridy&Kaercher (2001), a infância não deve ser considerada apenas mais um momento da vida de um indivíduo, deve-se considerar que a criança se encontra em uma fase de sonho, fantasia, imaginação e afetividade.

No Brasil, a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social complementando a ação da família e da comunidade conforme a Lei nº 9.394/96 em seu art. 29 (BRASIL, 1996).

O currículo da Educação Infantil é concebido pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças influenciando a construção de suas identidades.

O papel da Educação Infantil é possibilitar a criança o encontro da explicação do que ocorre em sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de agir, sentir e pensar. Nas propostas curriculares da Educação Infantil é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis para que haja novas descobertas. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a importância do brincar é destacada no item 6 na Revisão das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (MEC, 2013, p.87):

Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz.

O item 9 dessa mesma revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica traz que, um dos papéis dos educadores é articular condições de organização dos espaços, tempos, materiais e das interações nas atividades para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho e em suas primeiras tentativas de escrita.

Portanto, mesmo inicial, entendemos ter delimitado a categoria educação infantil e infância.

## **2.2 Construtivismo: do Piagetiano ao sócio-interacionismo Vigotskiano**

O construtivismo é uma teoria sobre conhecimento e aprendizagem e não uma teoria de ensino. Dentre as suas principais características podemos citar o que Arce (2005, p.50) destaca:

- a) Para o construtivismo a aprendizagem seria um processo de construção individual do sujeito e este não copia a realidade, mas a constrói a partir de suas representações. A aprendizagem é situada e deve dar-se em cenários realistas; o cotidiano do sujeito e ele próprio trazem os conteúdos necessários para que ocorra a aprendizagem;
- b) O conhecimento é fruto da interação com o meio e da construção adaptativa que cada pessoa realiza. O sentido é sempre resultado de negociações entre o que vem do externo e o que existe no interior do aluno.
- c) O ensino deve proporcionar o aluno a aprender a aprender.

Para o construtivismo o professor é um mediador no processo de aprendizagem do aluno, assim ele tem maior autonomia para aprender mediante sua ação sobre o objeto.

As propostas das práticas construtivistas trazem também como consequências positivas a valorização do processo de aprendizagem pelo aluno, pois há uma maior significação dos conteúdos para ele; maior dinamismo na atuação do professor porque sem a obrigação dos afazeres tradicionais, tem mais oportunidade de ser construtivo, reflexivo, pesquisador e aberto ao diálogo com os alunos, que passam a intervir decisivamente nos processos pedagógicos; uma sala de aula menos silenciosa abrindo lugar para a experimentação, a espontaneidade, o ruído e a inquietação do aluno.

Na atualidade as Políticas e as escolas de Educação Infantil têm adotado os fundamentos de alguns teóricos construtivistas no intuito de aproximar o conhecimento da realidade da criança. Entre esses teóricos encontramos Piaget e Vigotski, que apesar de apresentarem algumas diferenças teóricas tem em comum o interacionismo em suas pesquisas sobre o desenvolvimento humano e a aprendizagem, apoiando-se na interação entre o sujeito e o meio.

No próximo subitem abordaremos mais especificamente sobre o que pensam cada um desses estudiosos sobre o construtivismo.

### 2.3 Construtivismo nas Vertentes Piagetiana e Vigotskiana

Segundo Fontana (2012), Piaget nasceu em 1896, em Neuchâtel na Suíça e se formou em Ciências Naturais. Nos seus estudos ele se dedicou a entender como o ser humano elabora os seus conhecimentos sobre a realidade estudando, principalmente, o desenvolvimento com base na biologia, sua formação. A infância para ele é um período particular do processo de formação do pensamento que só se completa na fase adulta.

Piaget (2003) consolidou a teoria cognitivista. Para ele, considerando que o desenvolvimento está ligado a maturação biológica, a evolução dos estágios de desenvolvimento ocorre a partir do amadurecimento em cada idade. Nestes termos, o sujeito nasce biológico para se tornar social. Divergindo de Piaget, Vigotski, em sua teoria sócio-interacionista, considera que é a partir da interação com o ambiente/cultura que o sujeito se desenvolve.

O desenvolvimento na vertente piagetiana é um processo conduzido por meio das assimilações, acomodações e equilibrações, ações cada vez mais complexas e elaboradas. O processo chamado por Piaget de assimilação se dá quando o indivíduo organiza e estrutura as experiências em um sistema de relações para terem algum significado, havendo assim uma incorporação pelo sujeito, trazendo novos aprendizados. Ao mesmo tempo em que o indivíduo adquire novos aprendizados as antigas estruturas do pensamento são modificadas e a esse processo se dá o nome de acomodação. A equilibração é um processo de auto regulação que o sujeito deve manter entre suas necessidades de sobrevivência e as dificuldades impostas pelo meio, sendo possível a partir dos processos de acomodação e assimilação.

O desenvolvimento da criança, de acordo com Piaget, ocorre na sequência dos processos citados anteriormente. O processo de equilibração, talvez o mais importante deles para o real desenvolvimento, faz com que se mantenha um estado de adaptação em relação ao meio, pois sempre que surgem conflitos ou dificuldades a capacidade de equilibração aparece com o objetivo de superar tais desafios, levando assim a um estágio superior em relação à possibilidade de ação.

Piaget (2003) apresentou estágios caracterizados pelo surgimento de novas formas de organização mental. Esses estágios se sucedem em uma ordem fixa de desenvolvimento e a passagem de um estágio para o outro se dá através da equilibração cada vez mais elaborada. São quatro períodos principais: sensório motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. A definição desses estágios evidencia a importância que tem os fatores internos ligados à maturação na teoria de Piaget.

Segundo Fontana (2012), na obra de Piaget, a aprendizagem é considerada dependente do processo de desenvolvimento, pois aquilo que a criança pode ou não aprender é determinado pelo nível do seu desenvolvimento cognitivo. Tudo o que for transmitido a ela e não for compatível com seu estágio de desenvolvimento não será incorporado. Sendo assim o desenvolvimento torna-se, sempre, um pré-requisito para o aprendizado e se as funções mentais da criança não amadurecem a ponto dela compreender um assunto, as instruções sobre o assunto serão inúteis. Considerando que o desenvolvimento sempre se adianta do aprendizado é excluída a noção de que este tem um papel importante no curso do desenvolvimento ou maturação durante o próprio processo de aprendizado.

Piaget (2003) descreveu o processo de desenvolvimento da construção do conhecimento segundo traços que ele constatou que caracterizam determinados períodos que se sucedem. Em uma dessas fases, a pré-operacional, a visão e a compreensão do mundo pela criança são realizadas através da ação direta e da manipulação do objeto, onde o conhecimento é puramente experimental. Assim escolas que se baseiam no construtivismo piagetiano devem criar um ambiente propenso com experiências e vivências para que a criança tenha contato direto com o que está aprendendo. Ao criar um ambiente em que a criança tem oportunidades de agir sobre os objetos do conhecimento destacando o papel ativo da criança no seu processo de aprendizagem, o professor deve agir como um facilitador e desafiador nos processos de construção do conhecimento da criança.

É importante destacar que Piaget (2003), considerando a construção do conhecimento um processo individual, prioriza o ponto de vista da criança. Então, quando se ensina alguma coisa para a criança há a possibilidade dela realizar uma descoberta por si mesma. Esse é um aspecto significativo para o trabalho de um professor construtivista de base piagetiana.

Vigotski nasceu em 1896 em Orsha Rússia. Concluiu seus estudos em Direito e Filologia e estudou Medicina, liderou um grupo de psicólogos soviéticos com o interesse de investigar como se formam as características comportamentais dos homens e como se desenvolvem em cada indivíduo constituindo a base da abordagem histórico-cultural, tendo em vista que nessa época a psicologia, uma ciência jovem, procurava fornecer algumas respostas acerca das funções da mente humana se dividindo em diversas teorias existentes. De acordo com o princípio sócio histórico o que distingue o homem de outras espécies origina-se de sua vida em sociedade, suas formas de agir, pensar e representar. Portanto, todo seu funcionamento psicológico se constitui nas suas relações sociais (FONTANA, 2012).

Contrariando as teorias que explicam o desenvolvimento humano apoiadas em modelos biológicos como a teoria de Piaget, Vigotski destaca que o homem, pelo trabalho, transforma

o meio produzindo cultura. Ele critica teorias que ligam o desenvolvimento a maturação biológica, como a teoria de Piaget que destaca os estágios universais de suporte biológico.

Vigotski (2007, p.139) afirma que:

Para estudar o desenvolvimento na criança, devemos começar com a compreensão da unidade dialética das duas linhas principais e distintas (biológica e cultural). Para estudar adequadamente esse processo, então, o investigador deve estudar ambos os componentes e as leis que governam seu entrelaçamento em cada estágio do desenvolvimento da criança.

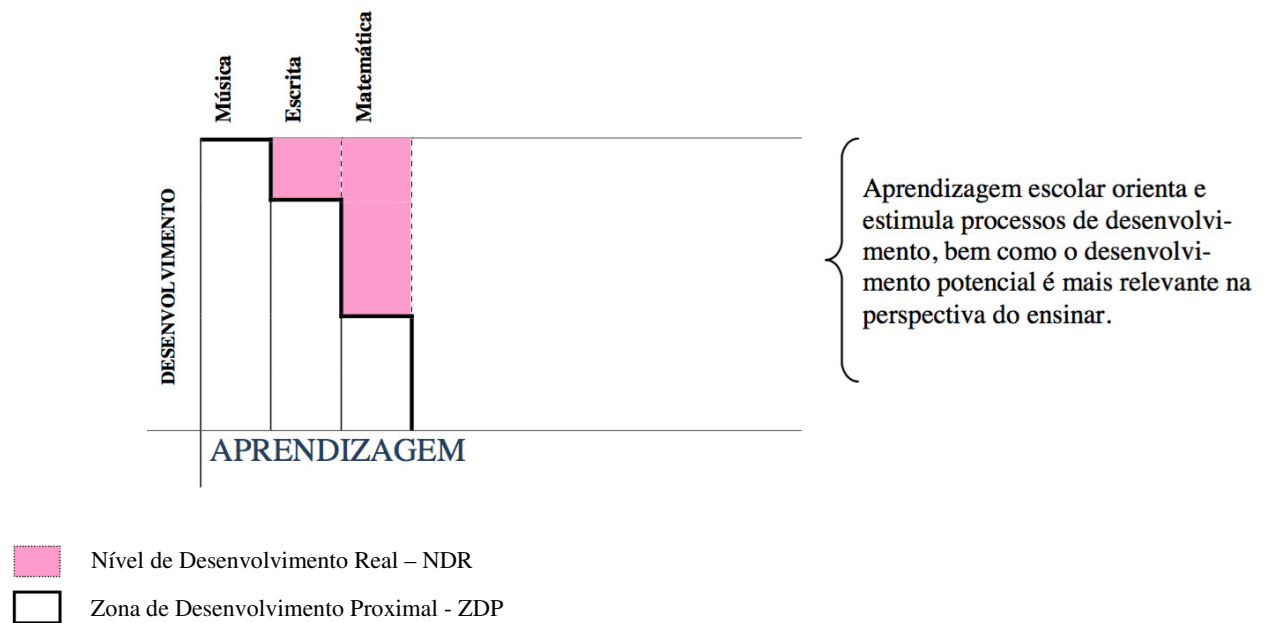
A teoria marxista foi de muita importância para o desenvolvimento do pensamento de Vigotski. Para Marx as mudanças históricas na sociedade e na vida material produzem mudanças na consciência e comportamento humano. Vigotski(2007) elaborou dois conceitos muito importantes em sua teoria, instrumentos e signos, que estão ligados completamente a vida do indivíduo na sociedade.

O instrumento encontra-se entre o homem e o ambiente e cumpre a função de transformar e modificar a natureza a favor das necessidades de sobrevivência do homem. Trata-se de uma forma de interação entre o homem e o ambiente, como por exemplo, as máquinas. O signo para Vigotski é considerado um instrumento psicológico, sendo tudo aquilo utilizado pelo homem para tornar presente algo ausente, por exemplo, as imagens, as palavras utilizadas na linguagem.

Os instrumentos e os signos são criados pela sociedade ao longo da história humana e a internalização dos signos e da utilização dos instrumentos tem como consequência transformações comportamentais estabelecendo um elo entre as formas iniciais e tardias do desenvolvimento individual. Dessa forma, de acordo com a concepção histórica cultural a mudança individual ao longo do desenvolvimento tem sua raiz na sociedade e na cultura. É importante deixar claro que a apropriação dos instrumentos e dos signos ocorre sempre na interação com o outro e é a partir dessa relação com o outro que a criança vai se apropriando das significações socialmente construídas.



Figura 5. A relação entre o NDR e a ZDP.



FONTE: Dantas; Oliveira e Santos (2012, p. 5)

O ponto de partida para a teoria de Vigotski a respeito do desenvolvimento e da aprendizagem é o fato de que o aprendizado das crianças ocorre antes mesmo delas frequentarem a escola e qualquer situação de aprendizagem que se depara na escola têm uma história prévia. Um conceito criado por Vigotski (1991) de muita importância é o da zona de desenvolvimento proximal (ZDP). O que é chamado de ZPD é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que é o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimentos já completados e da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração de companheiros que já sabem, como destaca a figura 5.

A ZDP define funções que ainda não despertaram, mas brevemente despertarão quando uma criança conseguir fazer algo com autonomia. Como escreveu Vigotski (2007, p.98) “[...] o que é desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que a criança é capaz de fazer com assistência hoje ela será capaz de fazer sozinha amanhã”. Para o professor, criar zonas de desenvolvimento proximal para o aprendiz é importante porque desperta vários processos internos de desenvolvimento que somente serão capazes de serem operados quando a criança interagir com pessoas em seu ambiente e em cooperação com seus companheiros. É por meio dessas interações sociais que

ocorre o contato com o outro indivíduo proporcionando, assim, o acesso aos instrumentos e aos signos possibilitando o desenvolvimento de formas culturais que permitem estruturar a realidade o pensamento.

Dessa teoria de Vigotski(2007) entende-se que aprendizado não é desenvolvimento, mas se bem organizado coloca em movimento vários processos de evolução que seriam impossíveis de acontecer de outra forma. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário no processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas. Vigotski baseou sua teoria nas interações da criança. Para ele a participação do outro na construção do desenvolvimento infantil é muito mais significativa do que apenas criar um espaço onde a criança construa seu próprio conhecimento.

Para Vigotski (2007, p.65) a participação do outro no processo de conhecimento que define como “internalização das formas culturais de comportamento” sendo operações que são adquiridas por meio dos signos, de acordo com o conceito da zona de desenvolvimento proximal, afirma que a criança fará sozinha amanhã o que hoje faz com cooperação. Dessa forma, no sócio-interacionismo vigotskiano a prática do professor, como adulto, tem grande importância, pois a imersão das crianças em ambientes informadores e estimuladores não garante uma aprendizagem, uma vez que ela não tem, como indivíduo, ferramentas para organizar ou recriar sozinha o processo cultural. É preciso auxílio para que a criança possa realizar a (re)elaboração do conhecimento no ritmo da sua própria vida entrelaçados as emoções, as necessidades e os interesses da atividade que se envolve.

A presença do brinquedo e das brincadeiras nos espaços educativos que aderem uma prática baseando-se no sócio-interacionismo vigotskiano é essencial, porque é por meio da brincadeira que a criança projeta-se nas atividades adultas de sua cultura e ensaia seus futuros valores e papéis, como se ela fosse maior que a realidade. Assim, a brincadeira é a atividade “em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento” (Leontiev, 1998, p.122).

Ao abordar a natureza dessas teorias que envolvem aprendizado, desenvolvimento e práticas pedagógicas não se pode esquecer a importância dos que ensinam, os educadores. Que o construtivismo é considerado um grande avanço como concepção sobre o processo educativo. Porém, ainda falta a aplicação dessa concepção na formação dos professores, pois assim permitiria exercerem uma prática profissional coerente com os pressupostos dessa corrente.

### *Síntese*

Diante destes argumentos consideramos que esta pesquisa poderá contribuir aos educadores e interessados na temática do construtivismo baseado nas vertentes de Piaget e Vigotski, por oportunizar o diálogo entre estas abordagens relevantes para a Educação Infantil no Brasil. Também oportunizará a valorização de tais abordagens para a formação do infante no que se refere, principalmente, na consolidação de sua aprendizagem e conseqüentemente, autonomia. Destarte, o construtivismo piagetiano e o sócio-interacionismo vigotskianosão orientados a partir das teorias de desenvolvimento e apresentam diferenças na questão do método a ser utilizado.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este estudo pautou-se na pesquisa de natureza qualitativa, pois tem como característica a análise da realidade investigada. Para tanto, valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente que está sendo utilizado. Ele deve aprender a usar sua própria pessoa como o instrumento confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados. Os dados coletados, a partir das observações, podem aparecer como anotações, fotografias etc. (GODOY, 1995).

A pesquisa foi realizada em uma escola da Educação Infantil do Distrito Federal. Pela observação, analisei a vivência no tema pesquisado. A escolha do lócus ocorreu por anunciar que adota uma prática construtivista. Durante essas observações foram anotados dados da metodologia utilizada pela professora, os conteúdos trabalhados, as atividades realizadas, os eventos da escola, as reações dos alunos, a estrutura da escola, o número de funcionários, turmas, alunos e a proposta pedagógica da escola.

Também realizei um levantamento bibliográfico das principais categorias da pesquisa, quais sejam: educação infantil e construtivismo com ênfase em dois principais autores, Piaget e Vygotsky. Com as observações e o referencial teórico foi possível analisar os dados embasando-se nas abordagens teóricas, atingindo o objetivo da pesquisa.

A pesquisa foi realizada em uma escola localizada na região de Águas Claras – DF. É uma escola particular que adota o sócio construtivismo e tem como característica principal considerar os alunos como seres ativos no seu processo de aprendizagem. A escola orienta todo seu processo educativo numa visão cristã do ser humano visando formar seres críticos e conscientes dos seus papéis na construção de um mundo mais humano e solidário.

A pesquisa foi iniciada no primeiro semestre de 2014 quando cursei a disciplina Projeto 3. Durante as três fases pesquisei este tema. A parte prática, a observação participante, realizei durante os estágios supervisionados (Projeto 4 – fases 1 e 2) durante o ano de 2015. Foram observadas, primeiramente, crianças de 4/5 anos de uma turma de 22 alunos. Nessa idade as crianças costumam ter um espírito vigoroso, serem agitadas, falantes e com uma imaginação fértil. No segundo semestre a turma observada era formada por 25 crianças de 5/6 anos, os alunos eram questionadores, criativos e comunicativos. Também foram observadas as práticas pedagógicas da professora em exercício.

Além das observações em sala de aula, como pesquisadora, regii aulas para a turma de 5/6 anos. Infelizmente não pude intervir com propostas, apenas segui o planejamento

organizado por outras professoras com outras propostas construtivistas. Após a leitura de bibliografia, observações e regência do ambiente escolar pude analisar as propostas da metodologia construtivista do colégio e concluir meu objetivo de analisar a prática pedagógica dita “construtivista” desenvolvida na escola de Educação Infantil do Distrito Federal e apontar suas aproximações e distanciamentos entre as teorias estudadas.

### *Síntese*

A metodologia, pautada na observação participante, apresenta a minha escolha como pesquisadora do caminho que preferi trilhar para alcançar os objetivos propostos. Aproveitei minha formação inicial, Projetos 3 e 4, para realizar esta pesquisa. Observei duas turmas, em diferentes períodos, numa escola do DF que preferi não identificar para evitar qualquer constrangimento, mesmo que tenha me autorizado realizar o referido estudo. Na primeira turma me propus a auxiliar a professora no decorrer das aulas. Neste momento me dediquei a observar, sem me envolver com a turma. No segundo momento, o da regência de classe, pude intervir no processo formativo daquelas crianças interagindo mais diretamente com elas o que me oportunizou realizar alguns estudos, principalmente no âmbito do pensamento sócio-interacionismo mas sem aprofundamento, tendo em vista a escola não ter-me autorizado para desenvolver esta prática. No próximo capítulo, o das análises dos dados, retrataremos minuciosamente esta realidade.

## **4. VIVÊNCIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRELACANDO PRÁTICA A TEORIA**

Esse capítulo nasceu das vivências do Estágio Supervisionado durante o ano de 2015. Neste momento observei no ambiente educativo as práticas pedagógicas exercidas pela professora regente e a minha própria regência de aulas em uma escola em Águas Claras-DF, um espaço educativo pautado no construtivismo piagetino.

Organizamos este capítulo da seguinte forma: o contexto da pesquisa – a realidade da escola investigada; o que é o Projeto Pedagógico da Escola; as experiências oriundas da primeira fase do Estágio Supervisionado, Projeto 4 – Fase 1 (de observação) e da segunda fase do Estágio Supervisionado, Projeto 4 – Fase 2 (observação e regência). No item Inserção no Contexto Escolar destacaremos recortes dos relatórios para refletir sobre onde se localiza o método natural e em que se aproxima do pensamento piagetiano e/ou vigotskiano.

### **4.1 O Contexto da Pesquisa**

A prática pedagógica ocorreu por ocasião da realização do estágio obrigatório numa escola particular confessional em Águas Claras-DF. Trata-se de uma escola que visa desenvolver, com humanismo, a tecnologia, o conhecimento, a formação ética, a responsabilidade social e ambiental a partir de uma abordagem construtivista de base piagetiana.

A escola é composta por mais de 2600 alunos e atende das modalidades da Educação Infantil ao Ensino Médio. A área total do colégio é de 20 hectares, e dentro dessa área há quatro blocos, cada um destinado a Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II; um centro esportivo; uma fazendinha onde são criados alguns animais e há algumas práticas de agricultura; a casa dos irmãos, que são os diretores do colégio; a parte de preservação ambiental e quadras de esporte.

O bloco da Educação Infantil atende as turmas do Infantil 3 ao 1º ano nos turnos vespertino e matutino, as turmas do 1º ano ainda se encontram no bloco da Educação Infantil por falta de espaço no bloco do Ensino Fundamental I. São 27 turmas e mais 600 alunos no total. O bloco conta com 15 salas de aula, todas as salas de aula são organizadas especialmente para execução do Método Natural, com cantinhos para leitura, jogos, painéis de exposição dos trabalhos. No bloco há também 2 banheiros para as crianças e 1 para os

professores e funcionários; salas para as aulas extras de música, informática e psicomotricidade; 1 sala dos professores; 1 sala dos coordenadores; 1 sala para o SOE (Serviço de Orientação Educacional); 1 sala para o SAE (Serviço de Atendimento ao Estudante); 1 cozinha experimental, utilizada para trabalhos com os alunos; 1 área do parque onde há um parque de areia, um parque de madeira, um pequeno campo sintético; uma cama elástica e banheiros e um pátio.

Na educação Infantil há um quadro de 59 professores sendo 27 auxiliares de desenvolvimento e 27 regentes, que atuam juntas na turma e 5 professores de aula extra, psicomotricidade, ensino religioso, informática, inglês e música. No auxílio pedagógico estão os seguintes profissionais: Supervisora Pedagógica, pedagoga/ especialista em Psicopedagogia, alfabetização/ séries iniciais e docência do Ensino Superior; Coordenadora Pedagógica, professora formada em licenciatura, especialista em alfabetização e letramento/ gestão escolar; Assistente Pedagógica, pedagoga; Orientadora Educacional, pedagoga com habilitação em Orientação Educacional/ psicopedagoga/ especialista em neuropedagogia e psicanálise; No SAE uma pedagoga/especialista em gestão, psicopedagogia e orientação educacional.

O colégio tem muitos projetos diferenciados, um deles é a festa da família, importante instituição para a formação da personalidade na criança, citado no PPP da escola pesquisada. Paracomemorar o dia família há um acampamento na escola, que começa no final da tarde de uma sexta a acaba no sábado com as atividades da festa da família. É um momento de brincadeiras e bastante especial para as crianças e suas famílias. Há o musical, esse ano de 2015 o tema foi *Arca de Noé* baseado na obra de Vinicius de Moraes. As crianças e os funcionários demonstram bastante empolgação.

Na Mostra Cultural são expostos os trabalhos das crianças baseados em um tema, no ano que observamos esta escola o tema era *Conhecendo e Preservando a Água*, e além dos trabalhos elaborados por cada professora, os alunos também criaram um livro individual com uma história de como preservar a água. Na fazendinha foi desenvolvido um projeto chamado Atividade Ecológica, onde as crianças plantavam e acompanhavam, semanalmente, regando e limpando a alface que haviam plantado. Este projeto foi importante porque incentivou as crianças a cuidarem da natureza.

A rotina da escola se inicia com os plantões no primeiro horário. Nestes plantões os professores auxiliares dos respectivos segmentos, durante 30 minutos, brincam com as crianças utilizando jogos pedagógicos, de encaixe, desenho e livros. No turno vespertino as 13h30min todas as turmas se encaminham para o pátio onde ocorre a oração, que as segundas

e quartas é iniciada pelo Tio Lucas (nome fictício), que trabalha no setor da Pastoral do colégio, a equipe da Pastoral tem a função de desenvolver por meio de projetos a espiritualidade, valorizando a diversidade cultural e religiosa do ser humano. Ele costuma conversar com as crianças sobre variados assuntos e canta músicas para animar as crianças. Nos outros dias as turmas seguem uma escala de quem irá fazer a oração, enquanto na sexta-feira ocorre o momento cívico.

No turno vespertino costuma-se entrar em sala de aula às 14 horas, tudo depende do tempo de duração da oração feita no pátio, ao entrar em sala as crianças seguem uma rotina de entrar na sala, colocar a agenda, tarefas de casa em cima da mesa das professoras e sentar na rodinha. Na rodinha as crianças sentam em círculo em um espaço entre as mesas destinado a isso, a reunião em círculo é um momento muito importante, pois as crianças têm a oportunidade de comentar sobre acontecimentos, apresentar brinquedos, trocar experiências. Neste momento a professora também apresenta as atividades do dia, conversa-se sobre diversos assuntos promovendo uma integração.

Durante a rodinha as crianças auxiliam a professora a mudar o dia no calendário e há a escolha do príncipe e da princesa que serão os ajudantes do dia. Após a rodinha, e de volta as suas carteiras, iniciam-se as atividades, conforme planejado pela professora. As crianças seguem, diariamente, esta rotina e terminam escrevendo na agenda o que a professora escreve no quadro.

## **4.2 O Projeto Político Pedagógico da Escola**

Entre os fundamentos norteadores da prática educativa do colégio está a formação de seres críticos e conscientes dos seus papéis na construção de um mundo mais humano adotando uma teoria sócio construtivista, onde o professor se preocupa em ensinar os alunos a construir seu próprio conhecimento considerando os alunos como seres ativos.

A Educação Infantil tem como objetivo favorecer o desenvolvimento integral da criança em seu nível físico, psíquico, espiritual e nas suas dimensões cognitivas, afetiva e volitiva, respeitando seus interesses e suas necessidades, e cumprindo as funções de educar e cuidar, completando a ação da família e da comunidade.

A prática na Educação Infantil deve ser guiada para que a criança desenvolva competências como: desenvolver uma imagem positiva de si com vistas ao processo de diferenciação e autonomia do sujeito; descoberta progressiva de seu próprio corpo, seu potencial e limitações, hábitos de cuidado com a própria saúde e bem estar; explorar e



observar o ambiente com atitudes de curiosidade, percebendo-a o sentido de bem comum, ajuda, colaboração e consciência de regras. O colégio fundamenta a prática pedagógica em uma abordagem teórica construtivista de base piagetiana (PIAGET, 2003).

#### **4.3 Inserção no Contexto Escolar – Primeira fase do Estágio Supervisionado – Observação**

A primeira fase do Estágio Supervisionado ocorreu durante o período de 24 de abril a 30 de junho de 2015. Observamos e colaboramos com o cotidiano das aulas e registramos quinze aulas, dados que consideramos fundamentais para a execução da pesquisa que ora relatamos como trabalho de Conclusão de Curso.

A escola adota uma postura de recepção diária dos alunos que denominam “*Plantão de entrada*”, uma espécie de acompanhamento de estudantes que entram mais cedo ou saem mais tarde da escola, nesse momento a rotina é a de “plantão de saída”. No plantão ficam 3 professoras auxiliares e as crianças espreme com algum brinquedo até chegar o momento de entrar para as salas de aula ou quando o responsável lhe busca ao final do dia. As crianças costumam brincar com lego, sentados em círculo com outras crianças; desenham; brincam com jogos de encaixe nos grupos ou com os bloquinhos de madeira para construir castelinho.

Esses plantões são momentos importantes de socialização dos alunos, pois eles não brincam sozinhos e esse processo de interação com o outro é importante para o desenvolvimento da criança, um ensina ao outro o que sabe. Com os jogos de encaixe as crianças trabalham discriminação de cores, formatos, respeito pelas regras e autocontrole, atenção e disciplina.

A Psicomotricidade é bastante valorizada nesta escola de modo a delimitar em seu currículo um horário exclusivo para “*aula de psicomotricidade*”. Segundo o que observamos, a aula de psicomotricidade é ministrada em um ambiente chamado castelinho que se encontra no meio do pátio do colégio. Nesse espaço há colchonetes, mini cama elástica e diversos materiais utilizados pelo professor. A aula de psicomotricidade tem como objetivo trabalhar os aspectos cognitivo, afetivo e motor, fazendo as três estarem em harmonia. As atividades incluem jogos de raciocínio, movimento, ganhar e perder, respeitar o próprio corpo e os limites dele.

Em uma das aulas de Psicomotricidade o professor fez um circuito com cones, onde as crianças tinham que fazer zig-zag, dar cambalhotas em colchonetes e em cama elástica e ultrapassar outros obstáculos. Em outra aula o professor dividiu a sala em quatro espaços com

atividades diferentes, em um espaço estavam jogos de encaixe, no outro papéis para desenho, no outro balão e no último jogo de boliche, com determinado tempo os grupos eram trocados. As atividades tinham como objetivo principal trabalhar a interação entre as crianças.

O espaço para a realização não é muito grande e como são feitas atividades de movimento do corpo o professor divide a turma para que diminua certos riscos das crianças se machucarem, porém mesmo a turma sendo dividida ainda há uma socialização entre os alunos. As aulas de psicomotricidade trabalham com atividades que estimulam as crianças no seu desenvolvimento integral nos aspectos social e cognitivo. As atividades que são feitas nas aulas de psicomotricidade são lúdicas. Para Vigotski (2007), essas atividades lúdicas desempenham função vital tanto para o desenvolvimento motor como cognitivo da criança, dentre as contribuições está a da criança organizar seus próprios comportamentos.

Nas aulas de *Matemática* são utilizados materiais concretos como palitos, tampinhas, blocos de madeira. Os conteúdos que vimos as professoras ensinarem as crianças foram: formas geométricas e numerais até o 5. Em algumas aulas a professora trabalhou a Matemática da seguinte maneira: no círculo, a professora distribuiu blocos de madeira em formato de formas geométricas para os alunos. Seu objetivo era apresentar as crianças quatro formas geométricas, o quadrado, o triângulo, o círculo e o retângulo. A reunião dos alunos em círculo, rodinha, é comumente utilizada para ministrar a aula pois esse espaço permite a livre expressão dos alunos e a integração.

Após deixar as crianças manusearem os blocos de madeira iniciou-se uma conversa sobre as formas geométricas planas. Cada forma foi apresentada de uma vez, a cada momento que a professora apresentava uma forma, pedia para que os alunos fizessem o contorno com o dedo no ar. Em seguida a professora lhes entregou diferentes formas geométricas cortadas em papéis coloridos e as crianças deveriam montar cenários com essas formas. O resultado foi incrível, eles soltaram a imaginação e montaram muito além de casas e pessoas, fizeram flores, trator, céu, avião, barco.

Em outra aula de matemática a professora trabalhou o numeral 5. Ela apresentou o seu traçado correto e seu valor quantitativo/numérico. A aula foi iniciada com as crianças no círculo lembrando os números anteriormente trabalhados (1, 2, 3 e 4) utilizando-se de uma caixa de contagem repleta de diferentes objetos como tampinhas, imagens, palitos. No chão estavam demarcadas com fita colorida, formas geométricas planas trabalhadas anteriormente. A professora pediu para que cada aluno escolhesse um objeto de contagem e retirassem cinco deles colocando dentro de uma forma geométrica após o comando da professora. Todas as crianças da rodinha participaram da atividade, algumas com mais dificuldade e outras sem

dificuldade alguma. Após apresentado o numeral 5 na rodinha, a professora dividiu a turmas em três grupos. Um ficou com brinquedos de encaixe, outro grupo ficou com massinha que deveria construir 5 objetos utilizando a massinha e o terceiro grupo ficou com uma atividade escrita para exercitar o traçado correto do número 5. Para esta atividade as crianças amassaram bolinhas de papel crepom para colar no numeral 5 seguindo o traçado correto. Os grupos eram mudados de acordo com as crianças que estavam no grupo da atividade, assim que todos da atividade terminassem os grupos giravam para que assim todos os alunos passassem por todos os grupos.

Em uma terceira aula de Matemática observei a professora continuar com o tema “numerais de 1 a 5”. Tratava-se de uma revisão deste conteúdo trabalhado anteriormente. Para tanto, a professora fez uso da caixa de contagem. Ali dentro havia certo número de tampinhas, fichas com os numerais e fichas com imagens correspondentes aos numerais. A professora pegou as fichas dos números de 1 a 5 e as fichas com as imagens e colocou no centro da rodinha. Primeiro chamou uma criança e pediu que identificasse qual ficha que havia duas imagens e colocasse ao lado da ficha do numeral. Em seguida foi chamando outras crianças para repetirem o mesmo processo com os outros algarismos. Então ela retirou as fichas com as imagens e deixou apenas as com os números, colocou a caixa de contagem com as tampinhas no centro e chamou outros alunos para colocar o número de tampinhas correspondente ao número que estava na ficha. Com essa atividade ela conseguiu identificar as crianças que estavam com dificuldade na contagem e que não sabia identificar a escrita dos numerais. Em seguida, a professora dividiu a turma em dois grandes grupos. Um grupo ficava brincando na rodinha enquanto o outro fazia uma tarefa de quantificação. A tarefa consistia em repetir o numeral escrito e desenhar uma quantidade de objetos correspondente ao número, para quantificar. Após girar os grupos e todas as crianças fazerem a atividade.

As aulas de matemática são trabalhadas de forma lúdica, pois são utilizados materiais concretos para auxílio do ensino da matemática para as crianças. A professora, durante as aulas, auxilia as crianças para que elas possam ir construindo seu conhecimento a partir das observações pautadas pela educadora.

Nas aulas de *Língua Portuguesa* observei algumas delas trabalhadas da seguinte forma: a professora acompanha individualmente cada criança para aprenderem a ler e escrever o próprio nome e o movimento da letra. O tipo de letra trabalhada é a *script*, essa letra também é conhecida como letra bastão por ter somente duas formas e dois únicos movimentos, que produz um círculo e um traço vertical, podendo apenas com esses movimentos escrever o alfabeto inteiro. O motivo de escolha dessa letra é pelo fato de a

passagem da letra *script* para a letra cursiva é mais fácil que da letra caixa alta para a cursiva, o aluno deve apenas aprender a escrever sem tirar o lápis do papel. No começo do ano letivo é enviado para os pais um encarte com as explicações acerca da escolha da letra script para o ensino.

Em outra aula de *Língua Portuguesa*, a professora trabalhou com a vogal O. Para apresentar a vogal O a professor apresentou aos alunos uma caixa que continha figuras iniciadas com a vogal e um cartaz com a representação gráfica maiúscula e minúscula da vogal O, ela relembrou das vogais que já haviam sido ensinadas e depois falou sobre a vogal que estava trabalhando. A caixa passou pela rodinha e cada aluno tirou uma figura que estava na caixa, todos pronunciavam a palavra dando ênfase na palavra O e no movimento da boca. Em seguida realizou-se uma atividade para que os alunos entendessem o movimento correto da letra O. A professora organizou a turma em três grupos: um de brinquedos e os outros dois com atividade. A tarefa das professoras era passar cola colorida na vogal O e a criança passaria o dedo fazendo o movimento correto e em seguida escrever três vezes a vogal.

Outro dia, na aula de Língua Portuguesa, a professora, em círculo, fez uma revisão das vogais com as crianças utilizando a brincadeira da batata quente. A criança que ficasse com o brinquedo quando parasse a música deveria falar uma palavra com a vogal escolhida pela professora, quando a criança não sabia uma palavra podia escolher um amigo para lhe ajudar, dessa forma a professora fez a revisão das vogais com as crianças.

Visando estimular nas crianças a fruição pela Literatura Infantil a professora abriu o baú de livros para que cada criança escolhesse um para ler na rodinha. Como as crianças ainda não sabem ler, apreciam as figuras destes livros e imaginando o que está acontecendo na história. Percebemos que uma criança na turma já consegue ler um grande número de palavras. Muitas vezes lê, mas não compreende o que está lendo. Nesse dia ela sentou-se afastado do grupo e começou a ler a história. Alguns colegas ao verem a situação sentaram junto dela e começaram a escutar a história, foi uma situação muito agradável de ver.

A leitura da imagem ou das ilustrações é considerada uma parte da alfabetização, pois durante essa “leitura” o aluno se envolve no mundo gráfico, sonoro e visual que já faz parte de seu cotidiano, pois ele se depara com isso na mídia escrita e falada. A criança que já estava lendo conseguiu por seu próprio mérito, pois nessa idade não são feitas atividades com esse objetivo e essa criança está, por meio da interação, contribuindo para a aprendizagem dos colegas ao compartilhar com eles o que sabe.

Observando algumas aulas de *Ciências* constatei algumas práticas utilizadas pela professora. O tema desta aula era os 5 sentidos. O objetivo era apresentar os cinco sentidos e

os órgãos responsáveis por cada sentido. A professora iniciou perguntando aos alunos quem sabia quais eram os nossos cinco sentidos fundamentais. Algumas crianças responderam e a professora deu continuidade às respostas explicando os sentidos, tato, paladar, olfato, visão e audição e quais os órgãos responsáveis por cada sentido.

A professora pegou uma caixa fechada, que havíamos colocados alguns objetos, como lixa, massinha, algodão, saco com farinha, para explorar o tato das crianças e passou para alguns alunos da rodinha. Eles pegavam os objetos e olhavam para a professora com uma feição de que não tinham a mínima ideia do que era e outras vezes com cara de nojo ou espanto. Em seguida, para explorar a audição a professora pediu para que todos fizessem silêncio e escutassem os sons que estavam vindo de fora da sala, Lucas escutou sons de carros, Fernanda (nome fictício) de crianças gritando. Para explorar o paladar ela colocou em um copinho limão espremido com açúcar e em outro copinho sem açúcar e chamou Maria e Igor para experimentarem, a reação da que tomou o limão sem açúcar fez todas as crianças rirem, “ela fez uma cara engraçada”, como disse Felipe, já Igor que tomou o suco de limão não deixou nenhuma gota no copo. Em todas as explicações a professora fazia a associação do sentido ao órgão responsável por dar as sensações.

Em outro momento a professora iniciou, no círculo, o tema de animais domésticos e selvagens. Havia várias figuras espalhadas no centro da rodinha de animais domésticos e selvagens e após a explicação da professora sobre animais domésticos e selvagens, o lugar onde eles viviam e quais as diferenças, ela pegou cada uma das imagens e caracterizou os animais como selvagem ou domésticos. Em seguida a professora pediu para que cada aluno falasse o nome de um animal doméstico ou selvagem.

Em outra aula de Ciências observei que a professora, sempre com a turma reunida em círculo, enfocando o tema preservação do meio ambiente começou explicando o que era o meio ambiente, um conceito muito amplo que ela resumiu em “todas as coisas naturais que encontramos na terra”. Em seguida ela entregou algumas revistas para as crianças e pediu que achassem os elementos que compõem o meio ambiente. As crianças compreenderam bem a atividade e acharam plantas, terra, céu, mar, animais, sol. As imagens encontradas pelas crianças foram guardadas em uma caixa para fazer uma atividade no final da aula.

Em uma aula de Ciências a professora abordou sobre a alimentação saudável. Nesta aula a professora perguntou a todos os alunos que estavam na rodinha o que haviam comido no almoço ou no café da manhã e os parabenizava quando falavam sobre frutas ou salada. Em seguida, mostrou algumas imagens de frutas, legumes, sanduíche e pizza para as crianças e lhes perguntava se ao ingerir aquele alimento estaria se alimentando de forma saudável ou não

saudável. Na hora do lanche algumas crianças haviam levado alguma fruta, o Thiago foi o primeiro a nos mostrar a fruta orgulhosamente e falar que estava se alimentando de forma saudável. Em seguida todos os outros que haviam trazido também começaram a nos mostrar e comer. Depois do lanche nós fomos para o pomar, da “Fazendinha do colégio”, colher mexerica com as crianças para incentivá-las a comer frutas. Ao voltar para sala pedimos para que desenhassem nossa ida ao pomar colhendo mexerica.

Um tema abordado pela professora que nos pareceu interdisciplinar entre Ciência, Geografia e Filosofia foi sobre o “passado e futuro”. No círculo com os alunos a professora utilizou figuras de bebês, crianças, adultos e idosos e lhes perguntou como eles eram antes e como ficaram depois, explicando assim o tema da aula. A professora dividiu a turma em quatro grupos. A tarefa era a mesma nos dois grupos e consistia em desenhá-los quando bebê, hoje e quando ficassem adultos. Observando as atividades a maioria se desenhava pequenos, quando bebês e bem grande quando ficassem adultos fazendo essa associação que eles já foram menores e quando adultos serão altos.

Durante essas práticas a professora traz para aquele momento as vivências das crianças em relação aquele tema, buscando inserir nos conhecimentos que ela já tem aprendizagens novas. Esse é papel do professor mediador, Vigotski(2007) enfatiza a importância do outro no processo de conhecimento.

Outra prática relevante na escola é o trabalho com *grafismo*. As atividades de grafismo, ou seja, o desenho feito pelas crianças são muito importantes para os professores porque são constantemente cobrados pelos coordenadores e pais de alunos. A escola realiza, pelo menos, quatro atividades de grafismo durante o mês para que ao final do trimestre seja feito um levantamento acerca da evolução do grafismo da criança. Uma das atividades versava sobre a seguinte metodologia: em sala de aula, a professora dividiu a turma em quatro grupos, dois de atividades, um de fantasia no círculo e outro com grafismo livre. As atividades eram voltadas para o tema da aula, em um grupo a atividade era com cola colorida, misturar duas cores primárias para formar a cor secundária e a outra atividade era para pintar um trenzinho com as cores secundárias. Nos outros dois grupos as crianças não precisavam de um apoio direto, mas estavam sempre observadas pela professora.

O desenho é visto como uma forma de expressão e como um incentivo a criatividade. Também é considerado uma forma de trabalhar a coordenação motora, capacidade de atenção e concentração das crianças e seus conhecimentos sobre cores e formas. Tanto para Piaget (2003) como Vigotski (2007), a criança desenha o que sabe não o que vê, reproduzindo apenas características essenciais do objeto.

A diferença entre o realismo do desenho infantil para Piaget e Vigotski é que na perspectiva de Piaget a criança atinge um realismo visual de acordo com seu nível de maturidade, quando atinge esse estágio a criança passa a desenhar com intenção de representar o real, portanto chegar a desenhar o que se vê é resultado natural do processo de desenvolvimento do desenho. Para Vigotski (2007) a capacidade de desenhar o que se vê não é algo que se desenvolve espontaneamente, para ele esse estágio de realismo visual coincide com a idade que os desenhos começam a desaparecer, portanto poucas crianças atingem esse “último estágio” sem receber algum tipo de treino, daí a ideia de que muitos adultos fazem desenhos semelhantes aos de uma criança de 8-9 anos, pois foi nessa fase que se começa a abandonar a prática de desenhar. Na Educação Infantil é essencial a prática do grafismo e acompanhar a evolução do grafismo das crianças, sempre estimulando, fornecendo pistas e instruções, elogiando.

De modo geral, em todos os momentos e espaços, a escola valoriza fortemente a ludicidade. Destacamos algumas situações no “pátio”, na “fazendinha do colégio”, no “MindLab” e na “Cozinha experimental”

Ao chegarem ao *pátio*, às crianças foram divididas em três grupos. A brincadeira funcionava da seguinte forma, os blocos de madeira em formato geométrico foram espalhados pelo pátio do colégio, e sob o comando da professora os alunos deveriam procurar, em grupo, a quantidade de formas geométricas pedidas (por exemplo, três triângulos ou dois retângulos). O mais competitivo deles era o Bruno, sempre tentava sair antes dos outros colegas para ser o primeiro, mas era impedido por seus próprios colegas.

Na “*fazendinha do colégio*” existem aves diversas, alguns animais domésticos e hortas com plantas diversas. Parte do que existe neste espaço é cuidado pelas próprias crianças. Vejamos alguns exemplos. Em uma das visitas, o objetivo foi apresentar o concreto às crianças. Ali os alunos viram as ovelhas e um ninho com ovos. A professora relacionou o objeto a palavra, destacando que começavam com a vogal O. É bem perceptível como as crianças gostam de ver os animais e conhecê-los.

Em outra oportunidade que tive de acompanhar as crianças à Fazendinha, o objetivo da professora era conhecer de perto alguns animais domésticos e silvestres que podiam ser criados na fazendinha. Naquele espaço encontramos porcos, patos, galinha, vaca, cavalo, gatos e foi explicado para as crianças que estes animais são domésticos por que podem ser criados em fazenda em contato com os humanos. Encontramos na fazenda alguns animais silvestres como araras e avestruz. Estes animais são criados na fazenda com autorização do

IBAMA, mas são silvestres. Foram tirados da natureza e por reagir à presença do ser humano tem dificuldades para crescer e se reproduzir em cativeiro.

Um terceiro momento de observação de aula na Fazendinha do colégio, a professora levou as crianças à horta delas. O colégio tem um projeto chamado *Atividade Ecológica* em que cada turma se responsabiliza por uma horta. Semanalmente as crianças tiram as plantinhas que crescem em volta e regam toda a plantação. A turma plantou alface que ainda está brotando. Os alunos adoram ir a horta e não tem medo de pegar na terra para limpar.

O *MindLab*, o laboratório de informática da escola, desenvolve um projeto que trabalha o lúdico com as crianças a partir da informática. Eles fazem uso de jogos executados no computador visando desenvolver sua capacidade cognitiva. A *Cozinha Experimental* é outro espaço pedagógico. Neste espaço a professora ensinou as crianças a fazerem gelatina visando explorar todos os sentidos.

Os jogos constituem um poderoso recurso de estimulação do desenvolvimento integral do aluno e no método natural preocupa-se em reservar um tempo diário para jogar. Além dos jogos das salas de aula os alunos contam com uma aula só de jogos, a aula do Mind Lab. Nessas aulas são apresentados jogos diferentes durante todo o ano, esses jogos buscam trabalhar nas crianças a interação, organização de ideias, treino do vocabulário do aluno, pois ele precisa se comunicar com seu adversário, respeito pelas regras, autocontrole, disciplina e habilidades motoras diferentes para cada tipo de jogo.

Fontana (2012) traz a visão de Vygotski sobre o jogo, para ele o jogo tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois quando assume um papel na brincadeira submete seu comportamento a regras, controlando o próprio corpo por meio das regras. Percebe-se que no jogo a criança realiza coisas que não consegue fazer com frequência no cotidiano, como controlar seu comportamento e submeter-se a regras. Por isso como jogo, brinquedo ou brincadeira “a criança cria uma ZDP, pois se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, no brinquedo é como se ela fosse maior que sua realidade” (Leontiev, 1988).

#### **4.4 Regência– Segunda Fase do Estágio Supervisionado**

A segunda etapa do projeto foi realizada nos dias 14 a 24 de outubro de 2015, cumprindo uma carga horária de 36 horas em uma turma de Educação Infantil5 com 24 crianças, sendo 11 meninas e 13 meninos, com idade entre 5 e 6 anos. Às seis horas na escola se organizam da seguinte maneira. Entre 13h às 13h30m ocorreu o plantão de dúvidas. Às



Às 13h40m todos se reúnem no pátio para oração. Às 14h os alunos são encaminhados às salas para dar início às aulas. Os portões da escola abrem às 17h50m e às 18h30m as crianças são encaminhadas à guarita onde ficam sob a supervisão de suas professoras auxiliares até às 19h.

Na primeira semana da observação participativa estávamos comemorando a semana da criança com uma programação diversificada, além de estarmos comemorando o dia da criança. Na semana seguinte ocorreria a *Mostra Cultural* e boa parte do tempo das aulas seria destinado à confecção dos trabalhos para serem expostos na Mostra. Também ocorreria o lançamento de livros produzidos pelos alunos e os conteúdos ministrados seriam revisitados durante a Mostra.

Na programação destinada ao dia das crianças tinha desde banho de mangueira a escorregador com água e sabão. No dia seguinte as crianças fantasiadas na escola assistiram ao show da banda do colégio que cantaram músicas infantis. Foi divertido até para as professoras. Na sexta foi o dia da roda, as crianças além de trazerem os brinquedos, trouxeram também bicicleta, patinete, triciclo, skate, dentre outros brinquedos, para brincarem no pátio.

A programação da festa da criança envolvia conteúdos relacionados ao tema da Mostra Cultural. O tema geral da Educação Infantil era conhecendo e preservando a água, o Infantil 5 ficou responsável por elaborar trabalhos sobre água suja/água limpa e preservação da água. A palavra da semana foi água e para trabalhar essa palavra levamos a turma para o parque e fizemos uma roda e no centro havia uma caixa com a palavra da semana dentro. A professora regente contou uma história para as crianças sobre a palavra que iríamos aprender, pediu que elas fechassem os olhos e imaginassem a história. No momento que a professora pronunciasse a palavra água eles saíram correndo e gritando que a palavra era “água” e depois voltaram pedindo para que jogasse mais água nele por que estava calor. Eles queriam mesmo era tomar banho de mangueira.

As atividades da semana se dividiam em fichas com o tema água, caderno de desenho com atividades sobre como evitar o desperdício da água, caderno pautado com a criação de textos e frases com a palavra da semana, confecção dos trabalhos da Mostra e do livro. Para a Mostra Cultural fizemos dois trabalhos coletivos e dois individuais. Confeccionamos uma maquete com a água limpa que chega às cidades e como o homem a polui e um aquário com peixinhos feitos de tampinha de PET. Nas atividades individuais fizemos um filtro caseiro e um aquário em PET de 600ml com gel e areia.

O livro "Imagens e Palavras: Fantasia e Criação" foi confeccionado pelas crianças contando sua história sobre a preservação da água. No livro colamos a história e eles fizeram

as ilustrações. Além da história, o livro continha curiosidades, ideias de como preservar a água, a ficha técnica com fotos da turma e das professoras que os próprios alunos confeccionaram. A confecção desse livro foi uma das tarefas mais difíceis da semana, mas o resultado que tivemos trouxe uma alegria imensa para todas as professoras.

Um dia antes, eu e as demais professoras, organizamos os trabalhos. Cheguei lá às 13h e esperei as crianças que vinham com suas famílias. Os livros estavam expostos em uma mesa e quando os alunos chegavam vinham até nós para autografar seus livros. Os olhinhos deles brilhavam e dos pais também. Alguns destes pais até choraram ao ver o filho autografar seu próprio livro.

Essa experiência nesses seis dias trouxe para mim um aprendizado a mais em relação à criatividade e parceria. Em todos os trabalhos da Mostra Cultural a regente me deu total abertura para a criação, eu sugeria algumas coisas e ela aderiu minhas ideias, fizemos tudo em parceria, uma ajudando a outra, na situação em que estávamos, correndo para terminar tudo no tempo certo, tínhamos que ter essa cumplicidade para alcançarmos nossos objetivos, esses dois pontos, de criatividade e parceria, foram aprendizados muito importantes, que talvez não tivessem tanta ênfase se houvesse sido em outra época fora da Mostra Cultural. Todos os momentos foram muito significativos e de grande aprendizagem para a minha formação.

Em uma aula com o tema conjuntos comecei fazendo uso da reunião da turma em círculo, perguntando quem sabia o que significa conjuntos matemáticos. Algumas crianças responderam, pois já haviam estudado no ano anterior. Após a resposta de alguns alunos expliquei que os conjuntos eram formados a partir da união de alguns elementos e, para exemplificar, utilizei palitos para formar conjuntos de 3, 8, 10, 15 e 20 elementos.

Para trabalhar os conjuntos de forma concreta pedi para as crianças montassem círculos de grupos com 4 participantes. Distribuí palitos de picolé a cada grupo e fui dando comandos para que formassem determinados conjuntos. Pedi-lhes que formassem conjuntos de 10, 15, 6, 9, 13 e 4 palitos. Eles tiveram que trabalhar juntos, pois não havia palitos suficientes para cada criança do grupo formar seu conjunto. À medida que iam conversando montavam seus conjuntos por grupo. No final da dinâmica cada grupo tinha 6 conjuntos.

A atividade de fixação do conteúdo ministrado era uma ficha de matemática que envolvia conjuntos e operações. Expliquei a atividade para as crianças e elas fizeram sozinhas. No nível Infantil 5 as crianças já faziam as atividades sem o auxílio da professora. Após todas as crianças terminarem de preencher a ficha, nós lanchamos e fomos para a recreação no parque.

Depois da recreação fizemos a agenda e uma atividade no caderno que consistia em desenhar o número de elementos descrito no enunciado para formar conjuntos. O primeiro era um conjunto com 5 maçãs, o segundo um conjunto com 10 pipas, o terceiro um conjunto com 7 giz e o último um conjunto de 12 nuvens. A atividade envolvia as palavras do vocabulário básico e os conteúdos de conjunto e quantificação. Esse era um tema que as crianças já haviam tido contato, ao trazer os palitos para eles trabalharem os conjuntos esse tema saiu do abstrato para o concreto, eles puderam montar os conjuntos com as próprias mãos. Essa ideia do contato direto com o que está aprendendo, agindo sobre os objetos do conhecimento se baseia no construtivismo piagetiano (2003).

Iniciei a segunda aula fazendo uso da reunião da turma em círculo. Em círculo, perguntei as crianças o que elas haviam gostado de fazer no final de semana. Esse é um momento prazeroso para elas por que gostam de contar sobre os acontecimentos do final de semana. Após todos falarem começamos a cantar a música da *Dona aranha*. Para revisar a palavra, cantamos também outras músicas que as crianças iam pedindo, como a do sapo, da borboletinha, do carrossel e a do gato, foi um momento de descontração e diversão. Em seguida preparamos a agenda e lhes pedi para desenharem o nosso primeiro momento em círculo. As crianças foram para a aula de música, quando chegaram lancharam e em seguida foram assistir a aula de MindLab. Depois da aula desta aula pedi-lhes que no caderno desenhasse e pintasse a aranha e preenchesse uma ficha formando frases com palavras e verbos que já havíamos trabalhado. Eles realizaram esta tarefa sem a ajuda da professora e os que tiveram dúvidas pediam ajuda. Como era final de ano, alguns alunos já dominavam a leitura, mesmo não sendo o objetivo da Educação Infantil 5 e a maioria dos que não lêem identificam as palavras que trabalhamos, conseguindo formar pequenas frases.

Começar a aula em círculo com os alunos comentando sobre os acontecimentos de suas vidas promove a interação dos alunos e professor, a reunião em círculo é um espaço para livre expressão. Nessa aula é perceptível a ZDP (VIGOTSKI, 2007) criada durante as aprendizagens do ano. As crianças já fazem as atividades sem o auxílio da professora. O trabalho de todo um ano trouxe aprendizagens que impulsionaram o desenvolvimento.

No terceiro dia de regência trabalhei com os alunos com o objetivo de oportunizá-los a reconhecer e formar frases com as palavras vovó e giz e os verbos trabalhados. Comecei a aula fazendo a agenda com as crianças, já que no segundo horário era aula de Ensino Religioso sendo curto o tempo para fazer o que propunha o planejamento. Quando as crianças voltaram da recreação, disse a elas que haviam figuras escondidas pela sala e elas deveriam procurar. Todas saíram em busca das imagens. Ao encontrarem as figuras dividi a turma em dois

grandes grupos. Aqueles que tinham a figura da vovó e do giz. Pedique cada grupo formasse duas frases com as figuras que tinham. As frases formadas por eles foram: a vovó bebe água; a vovó vê o sapo; a fada vê o giz e a aranha pula o giz. Após escrever as frases no quadro as crianças fizeram o registro das frases criadas por eles e em seguida o desenho de cada frase. Além das atividades de escrita, incentivamos os alunos a estarem sempre desenhando, pois no primeiro ano as oportunidades deles desenharem serão menores.

Ao fazerem a agenda as crianças trabalham noção espacial da folha, em determinado espaço terão que escrever e fazer algum desenho, é trabalhado também pontuação, letra maiúscula, minúscula, objetivos da fase de pré-leitura. Ao desenhar o que está escrito em cada frase a criança trabalha a significação do seu desenho, para a frase a vovó bebe água, ele terá que ilustrar algo com sentido.

No quarto dia de regência pretendia que os alunos reconhecessem as palavras do vocabulário básico. Comecei a aula com as crianças em círculo, seguindo o planejamento eu estava com uma caixa que dentro havia fichas com as palavras do nosso vocabulário básico. Dividi a turma em quatro grupos de seis alunos e eles se sentaram nas mesas, junto ao seu grupo. A dinâmica consistia em mímica, um integrante de cada grupo pegava uma palavra, lia e elaborava uma mímica da palavra para que seu grupo acertasse, as palavras que estavam na caixa eram: aranha, céu, água, pipa, sapo, gato, fada, chocolate, herói, maçã, vovó e roupa, para confirmar se a resposta estava correta eu mostrava a ficha com a palavra escrita e os integrantes do grupo liam. No final da brincadeira nenhum grupo errou a mímica, então todos foram vencedores. Após a brincadeira construímos um texto coletivo com algumas das palavras que continham na caixa, o resultado foi:

Era uma vez a aranha que viu um sapo famoso, ele dançava hip hop e usava giz para colorir os desenhos de rock. A aranha fugiu e foi morar na teia dela que ficava perto da água.

Quando as crianças terminaram o texto elas lancharam e tiveram aula de inglês. Após chegarem da aula de inglês fizeram a ilustração da nossa brincadeira da mímica no caderno de desenho.

Na alfabetização natural baseado no construtivismo de Piaget (2003) a criação de histórias faz parte do processo, pois estimula o desenvolvimento da organização do pensamento e da expressão de ideias proporcionando o exercício mental em níveis de ação e criação, por esse motivo trabalhamos sempre com as crianças dos textos. O Infantil 5 é uma fase de pré-alfabetização, a maioria das crianças fazem uma leitura incidental das palavras trabalhadas no vocabulário básico e o objetivo é que o aluno vá para o 1º ano, alfabetização, com o processo de pré-leitura a partir das palavras e verbos trabalhados.

No quinto dia objetivei para os alunos identificarem antecessores e sucessores. Iniciei a aula com as crianças no pátio. Entreguei a cada uma delas um crachá em que estava escrito um número entre 10 e 33. Com o objetivo de trabalhar sucessor e antecessor pedi para que elas fossem se organizando a partir dos meus comandos. Primeiramente eles se organizaram em ordem crescente sozinhos e após terem se organizado fui dando comandos como, o sucessor do 15 dê um passo à frente, o antecessor do 23 um passo à frente e assim até chamar todos. Depois da atividade no pátio fizemos uma atividade no caderno que cada um deveria escrever o antecessor e o sucessor do número que estava no seu crachá e quantificá-lo. As crianças que iam terminando podiam jogar com os jogos pedagógicos na rodinha, em atividade de números eles são bem rápidos.

Nessa aula foi criado um ambiente onde a própria criança construía seu conhecimento acerca dos números, por meio dessa atividade e sem o auxílio do professor eles se organizam como era pedido, a criança fazia a descoberta por si mesma, como é proposto no construtivismo piagetiano (FONTANA, 2012). O professor agiu apenas como orientador, deixando que a criança fosse ativa no seu processo de aprendizagem.

No sexto dia de regência propus que os alunos conhecessem os planetas do sistema solar. Logo que chegamos da oração fomos para a teatroteca, um pequeno auditório com televisão, assistir a um vídeo do sistema solar que explicava cada um dos oito planetas. As crianças adoraram. Ao voltar para a sala pedi para que todos eles deitassem no chão, fechassem os olhos e imaginassem a história que eu iria contar, pedi que eles imaginassem que eram astronautas e estava dentro de um foguete que havia acabado de decolar em sentido ao sistema solar e quando eles saíram da terra puderam vê-la bem de longe e além da terra eles estavam conseguindo ver também os outros planetas do sistema solar, como Marte, Júpiter, Vênus e então pedi para que eles abrissem os olhos e desenhassem no caderno de desenho essa viagem pelo espaço que havíamos acabado de fazer. Os desenhos foram bastante criativos, eles entram realmente na imaginação.

Nesse mesmo dia tivemos que visitar a turma do primeiro ano, é um projeto da escola chamado Projeto de Transição, que os alunos fazem visita a uma turma da série que irão cursar no ano seguinte. Fomos ao 1º ano F, as crianças conheceram um pouco da rotina, os livros que seriam usados, como são feitas algumas atividades e em seguida as turmas lancharam e brincaram juntas. Esse projeto tem o objetivo de suprir um pouco da ansiedade que os estudantes têm de saber como será o ano seguinte na escola. Meus alunos ficaram bem à vontade e demonstraram segurança, maturidade e muito entusiasmo para seguir para o ano

da alfabetização. Ao voltar para a sala as crianças fizeram uma ficha sobre o sistema solar e brincaram com massinha de modelar.

Quadro 1. Síntese de aulas ministradas durante a regência no Estágio Supervisionado.

1°	2°	3°	4°	5°	6°
<b>TEMA</b>					
Conjuntos	Revisão da palavra do vocabulário básico: aranha.	Revisão das palavras vovó e giz.	Revisão das palavras do vocabulário básico	Numerais	Sistema Solar
<b>OBJETIVO</b>					
Estudar os conjuntos matemáticos de modo concreto e promover a interação do grupo.	Identificar e escrever a palavra aranha.	Reconhecer e formar frases com as palavras vovó e giz e os verbos trabalhados.	Reconhecer palavras do vocabulário básico;	Identificar antecessores e sucessores.	Conhecer os planetas do sistema solar.
<b>ENSINO</b>					
Fazendo uso da reunião da turma em círculo... Perguntei quem sabia o que significa ...	Cantar a música da Dona aranha. Revisão da palavra, cantamos também... Desenharam ... Foram para a aula de música; Aula de Mind Lab. no caderno desenhar e pintar a aranha; Preencher ficha formando frases com palavras e verbos já trabalhado;	Aula de Religião; Lancharam e foram para a recreação no pátio. Deveriam localizar figuras escondidas pela sala. As crianças deveriam procurá-las. Dividi a turma em dois grandes grupos, os que tinham a figura da vovó e os que tinham a figura do giz. Pedi que cada grupo formasse duas frases. incentivamos os alunos a desenharem com as figuras que tinham.	Realizar mímica; Cada integrante do grupo pegava uma palavra, lia e elaborava uma mímica da palavra para que seu grupo acertasse a palavra... para confirmar se mostrar a ficha com a palavra escrita e os integrantes liam; Construimos um texto coletivo com algumas das palavras que continham na caixa, Aula de inglês; Ilustraram a nossa brincadeira da mímica no caderno de desenho.	Aula de jogos no pátio. Fizemos uma atividade no caderno para escrever o antecessor e o sucessor do número que estava no seu crachá e quantificá-lo; Aula de psicomotricidade.	Assistir ao vídeo sobre a explicação do sistema solar; Contação de histórias sobre o sistema solar.
<b>APRENDIZAGEM</b>					
Fez a agenda; Desenhar o número de elementos descrito no enunciado para formar conjuntos.	A maioria dos que não leem identificam as palavras trabalhadas; Formaram pequenas frases sem a ajuda da professora; Alguns alunos dominavam a leitura.	Os alunos já haviam achado as frases formadas por eles. As crianças fizeram o registro das frases criadas por eles e em seguida o desenho de cada frase	Nenhum grupo errou a mímica, então todos foram vencedores.	Organizaram-se em ordem crescente sozinhos; Pintura em pedaços de papel pardo.	As crianças confeccionaram uma ficha sobre o sistema solar e brincaram com massinha de modelar.

Fonte: da autora

O quadro 1 apresenta uma síntese dos encontros de regência. Neste período me propus a trabalhar conforme o que o professor regente de sala me orientava considerando que a escola se denomina construtivista. Neste quadro apresentamos o tema de cada aula, os objetivos, o que se refere ao ensino e o que as crianças aprenderam.

### *Síntese*

Neste capítulo apresentamos minhas análises visando atender ao seguinte objetivo: analisar a prática pedagógica “construtivista” desenvolvida em uma escola de Educação Infantil do Distrito Federal.

Na verdade, apresentei, de perto, a experiência que vivenciei numa escola do DF como professora regente. Pude perceber que a escola apresenta uma metodologia baseada no construtivismo sócio interacionista de Piaget e o único momento que percebi uma aproximação com o pensamento vigotskiano foi quando os professores demonstravam interesse em elevar a ZDP das crianças.

De todo modo, foi uma experiência gratificante, tendo em vista que percebi que pautar uma proposta pedagógica conforme a abordagem Piagetiana é diferente de se pensar a educação do ponto de vista vigotskiano. O sujeito e a sociedade são compreendidos diferentemente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema desse estudo teve como objetivo geral compreender as aproximações e distanciamentos entre o construtivismo piagetiano e sócio-interacionismo vigotskiano na Educação Infantil no século XXI a partir da prática de professores da Educação Infantil. Para atender ao objetivo foram feitas análises das teorias propostas relacionando-as a abordagem construtivista proposta por cada um desses teóricos.

A cada momento histórico a Educação vai se configurando conforme a realidade em que se encontra. Para atender a estes movimentos históricos são valorizados vários métodos pedagógicos para atender essa nova demanda da educação. Na Educação Infantil não é diferente e uma abordagem recentemente utilizada pelas escolas atuais é o construtivismo que apesar de não ser uma teoria de ensino, fornece importantes informações de pesquisa para a aprendizagem das crianças do século XXI, auxiliando os educadores na forma de ensinar.

Foi trazida a questão do que é infância e sua importância. De acordo com Souza (1991) a concepção de infância e de como entender a criança enquanto sujeito social e histórico não pode ser confundido/reduzida a uma etapa de desenvolvimento. A criança é alguém hoje e não um sujeito apenas em processo que irá se tornar alguém um dia. As crianças vão se constituindo a partir de relações que estabelecem em diversos espaços que convivem, assim se fazem na história, com sua cultura, com pouca idade, sendo muito além que exemplos de fases de uma escala de desenvolvimento.

Piaget e Vigotski abordam aprendizagem e desenvolvimento de formas bem distintas. Para Piaget o ser humano se desenvolve para depois aprender e para Vigotski o ser humano constrói sua aprendizagem a partir da sua história, aprendendo primeiro para assim impulsionar o desenvolvimento. As escolas de educação infantil que adotam a teoria construtivista podem se guiar pelo construtivismo piagetiano ou sócio-interacionismo vygotskiano.

Como abordado na Fundamentação Teórica desse estudo o construtivismo piagetiano compreende que a criança, como agente ativo na sua aprendizagem, deve ser inserida em um ambiente estimulador onde ela possa ter vivências e contato com o que está aprendendo com auxílio de um mediador, o professor. Como destaca Souza (1991, p.77):

Em termos da prática pedagógica, a perspectiva construtivista de Piaget desloca a ênfase do professor para a criança, atribuindo a ela um papel preponderantemente ativo, vendo-a como responsável por seu próprio processo de aquisição de conhecimento. Com isso, as atividades espontâneas da criança, a criatividade, a autonomia na resolução de situações-problema e os erros infantis ganham relevo dentro do processo educativo.



O sócio-interacionismo vigotskiano também defende que a criança é um ser ativo no seu processo de aprendizagem. Porém, inseri-la em um ambiente estimulador não é o suficiente para sua aprendizagem, pois é necessária a interação com outros indivíduos para que possa internalizar o processo cultural, reelaborando seu conhecimento. O ensino quando organizado adequadamente desencadeia vários processos, o que não ocorreria espontaneamente, daí a ideia de Vygotsky (2007, p.101) “[...] o bom aprendizado é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento”. Souza completa (1991, p.79):

“O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, e na medida em que estes operam basicamente quando a criança interage com pessoas do seu ambiente, a qualidade dessas interações ganha uma dimensão de destaque...”

A proposta da escola observada é construtivista com uma metodologia natural, estimulando a aprendizagem do aluno a partir do processo de experimentação. Na vivência dentro da escola foram observadas aulas dos segmentos Infantil 4 e 5 e analisando as aulas observadas há uma grande presença de ideias construtivistas piagetianas na realização das aulas. Os planos de aula são elaborados com muitas vivências para as crianças e contato com o concreto. Essa ideia de contato da criança com o que ela está aprendendo deve ser fortemente trabalhada em escolas que adotam como metodologia o construtivismo piagetiano, como na escola observada nesse estudo. Também foi possível verificar alguns pontos do sócio-interacionismo vigotskiano como as atividades que trabalham a interação das crianças, porém as ideias construtivistas de Piaget estão fortemente presentes, com pouco espaço para as de Vygotski.

Apesar da análise trazer alguns pontos que podem ser caracterizados dentro da abordagem de Piaget e de Vygotski a proposta construtivista não é totalmente atingida. Como exposto anteriormente o construtivismo não é uma teoria de ensino e não traz um modelo a ser seguido pelos professores. Este proporciona estudos sobre conhecimento e aprendizagem e cabe ao professor, a partir desses estudos, criar uma forma de ensinar se guiado pela teoria construtivista buscando atender as necessidades dos seus alunos.

Um grande erro dos professores é achar que existe uma “receita pedagógica” para dar aula ou um método plausível para todas as situações. Falta o conhecimento do que é o construtivismo por parte dos professores. Construir uma rotina mecanizada e a reproduzir conceitos aos alunos, não é ser um professor construtivista.

Segundo Vygotski (2007, p.94) “[...] o aprendizado da criança começa muito antes delas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia”. Essa história prévia está ligada ao seu

aprendizado na escola, a criança pode perceber de forma diferente da pretendida pelo professor o que lhe é ensinado. O professor como desafiador deve buscar compreender esse “universo” individual da criança, para tornar sua aprendizagem ainda mais encantadora para o aluno. Em uma sala com 24/26 alunos a professora tem dificuldade de compreender esse “universo” individual de cada aluno, deixando passar mais uma orientação do construtivismo. Penso que se as turmas fossem menores facilitaria uma aprendizagem mais significativa.

Portanto, consideramos que o objetivo geral desse trabalho foi atingido. Entendemos que não importa qual das duas abordagens seja utilizada como base, mas, que são teorias com abordagens divergentes acerca de temas iguais, como aprendizagem e desenvolvimento, cada uma das abordagens apresenta suas contribuições de acordo com a especificidade. Cada uma delas deve ser compreendida pelos educadores como base pedagógica para o ensino, lembrando sempre que não há uma receita pedagógica para a aprendizagem e o desenvolvimento, cada turma, cada criança, tem sua história e suas particularidades.

### **5.1 Perspectivas profissionais**

Com a conclusão do curso de Graduação em Pedagogia pretendo iniciar uma pós-graduação em psicopedagogia e na área de gestão escolar/orientação educacional. Atualmente estou como auxiliar de desenvolvimento em uma turma da educação infantil, onde eu sou encantada pelo que faço. Porém, pretendo atuar como professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental I buscando a certeza de em que área pretendo atuar como professora.

Terminar o curso de Pedagogia é uma realização pessoal, pois desde cedo a educação era uma área que me fazia encher os olhos. Os professores são fundamentais na vida de qualquer pessoa e fazer parte do processo de aprendizado da criança auxiliando no seu desenvolvimento para que futuramente ela cumpra seu papel na sociedade é gratificante. Acredito que para ser professor tem que ter ser sensível ao que faz, como disse nosso patrono Paulo Freire “não se pode falar em educação sem amor. Só desperta paixão de aprender quem tem paixão de ensinar”.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – DDBEN** (Lei nº 9394/96). Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF. 1998.

CRIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis. **Educação Infantil: Pra que te quero?**. São Paulo. Artmed, 2001.

DANTAS, O. M. A. N. A.; OLIVEIRA, D. L.; SANTOS, E. L. As teorias da aprendizagem significativa e das inteligências múltiplas para uso em situações formais de ensino. In: IV Enforesup. **Anais...** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2012.

DUARTE, Newton. **Sobre o Construtivismo – Contribuições a uma análise crítica**. 2. ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2005.

\_\_\_\_\_. **Vygotsky e o aprender a aprender**. 2. ed. São Paulo, SP. Autores Associados, 2000a.

\_\_\_\_\_. **Sobre o construtivismo**. São Paulo, SP: Autores Associados, 2000b.

\_\_\_\_\_. **Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotski**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo. Atual, 2012.

FOSNOT, Catherine. **Construtivismo – teoria, perspectiva e prática pedagógica**. Porto Alegre. Artmed, 1998.

GODOY, Arilda. **Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

OLIVEIRA, Wanderlei. **A psicomotricidade e o desenvolvimento infantil sob o enfoque da psicologia histórico-cultural de Vygotsky**. Uberlândia, MG. Disponível em: <<https://ssl4799.websiteseuro.com/swge5/seg/cd2008/PDF/SA08-21092.PDF>> Acesso em: Maio, 2016.

\_\_\_\_\_. **Uma contribuição a teoria do desenvolvimento infantil**. In: Vygotsky, Luria, Leontiev. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo; Ícone/Edusp, 1998.

\_\_\_\_\_. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar**. In: Vygostky, Luria, Leontiev. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo; Ícone/Edusp, 1998.

PIAGET, J. **Biologia e conhecimento**. 4. ed. Pretópolis: Vozes, 2003.

SOUZA, Solange; Kramer, Sonia. **O Debate Piaget/Vygotsky e as Políticas Educacionais.** Cadernos de Pesquisa. Rio de Janeiro, n.77, p. 69-80, maio.1991.

TEIXEIRA, Kelly. **Infância e Atualidade: A Concepção de Infância na Prática Educativa.** Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/infanciaatualidade/index.php?pagina=0>> Acesso em: Junho,2016.

VIGOTSKI. I. S. **A formação social da mente.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.